

# Cecilia Meireles – Quatro

Agora chego e estremeço.  
E olho e pergunto.  
E estranho o aroma da terra,  
as cores fortes do mundo  
e a face humana.

Compreendo, entre o que me espera,  
violências que reconheço  
mas que não sinto.  
Sem paixões e sem desprezo,  
gasto-me todo em lembranças,  
neste tumulto.

Porque chego despojado  
e humilho-me de ter vindo  
como estrangeiro;  
– de ser apenas um vulto  
que tudo que sabe é de alma,  
– ao resto, alheio.

As portas dos meus armários,  
que guardam dentro? Esqueci-me.  
De que me servem?  
Por mais que tudo examine,  
vejo bem que já não tenho  
laços e heranças.

Perdoai-me chegar tão leve,  
eu, passageiro  
dos céus, de límpido vento.

**Cecilia Meireles, O aeronauta**